

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE FLORESTAN FERNANDES À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS) E EDUCADORES POPULARES NO TERRITÓRIO DA BAIXADA FLUMINENSE

Ewerton dos Santos Vitória¹, Fernanda Paixão de Souza Gouveia², Ivanilda Roque de Souza Silva³, Lorrane Camilly dos Santos Vieira⁴, Yasmim Olavo Menezes⁵

¹ UNIRIO/Cederj

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/UERJ FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

³ UERJ/ FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

⁴ UERJ/ FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

⁵ UERJ/ FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

E-mail do autor principal: fernandapsgouveia@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta os caminhos de um projeto de extensão (em andamento) que se centra nos estudos das obras de Florestan Fernandes e sua contribuição na formação de pedagogas (os) e educadores populares no território da Baixada Fluminense. Este projeto compõe o conjunto de mais de 20 outros projetos extensionistas acolhidos no âmbito do Programa Integrado de Pesquisas e Cooperação Técnica na Baixada Fluminense (PINBA), estabelecido na UERJ/FEBF. Partimos da compreensão de que os estudos das obras de Florestan Fernandes, importante intelectual da Sociologia Brasileira, suas concepções e interpretações da nossa realidade histórica, fornecem instrumentos à formação dos licenciandos, educadores populares e demais participantes da comunidade inseridos para a leitura de sua realidade periférica, expressiva da condição de nação inscrita no capitalismo dependente. A participação nos estudos se dá por chamamento público mediado pelas redes sociais do Pinba, em encontros quinzenais, com registros individuais e coletivos sobre a compreensão das categorias analisadas. Com base em categorias centrais como capitalismo dependente, subdesenvolvimento, revolução inacabada, democracia restrita, mito da democracia racial e mudança social da ordem, o projeto propõe construir espaços de diálogo e formação coletiva com a comunidade. Partindo da leitura das obras clássicas florestanianas e de estudiosos que atualizam sua análise, como Löwy (2020), Okumura (2018), Fávero e outros (2005), defende-se uma pedagogia crítica, comprometida com a emancipação social e que exige a compreensão das raízes históricas e sociológicas da desigualdade no Brasil. Até o momento, os encontros de estudos coletivos têm permitido construir subsídios teóricos para a criação de um curso de extensão mais amplo, voltado principalmente para licenciandos da Pedagogia e educadores populares, com a finalidade de contribuir para uma prática educativa que articule saber acadêmico e saber popular em defesa da educação pública, da justiça social e pela democracia em permanente disputa.

Palavras-chave: Formação de Professores; Pedagogia Crítica; Extensão Universitária.

